

PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE: INTERVENÇÕES DO ENSINO MILITAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

PROGRAM FORCES IN SPORTS: MILITARY EDUCATION INTERVENTIONS IN PUBLIC EDUCATION

Raquel Santos da Cruz de Sousa*
Carolina Fuzaro Bercho**

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de pesquisa o Projeto Forças no Esporte (PROFESP), envolvendo o ensino militar caracterizado pelo modelo educacional próprio de tendências tecnicista, este ministrado na Academia da Força Aérea (AFA), localizada na cidade de Pirassununga/SP. O mesmo teve por objetivos, o estudo o projeto PROFESP em sua atuação, a interação da proposta da academia militar sobre o projeto, melhor compreensão da origem e evolução da educação formal brasileira e maior clareza em relação ao ensino militar. Partimos do pressuposto de origem da Educação trazida juntamente com coroa portuguesa na colonização, ministrada pela companhia de Jesus, logo, se deu a criação da pioneira forma educação formal no país, de tendência tradicional primordialmente, daí, o surgimento de outras tendências ao longo do histórico de evolução da educação brasileira. Assim, apresentando avanços e evoluções incertamente na educação militar. Ainda, o ensino militar, e suas propostas estão pautadas no ensino tecnicista, regulada em lei e considerando-as autônomos, desde que baseados em documentos legais educacionais. As divergências quanto a educação civil e militar se dá mais propriamente na transição entre ambas, e dificuldade à adaptação. Pode-se salientar que o mesmo utiliza-se do esporte, em perspectivas pedagógicas, como atributo educacional, ao qual, visa o desenvolvimento íntegro de seus participantes. Empregou-se o uso de metodologias de base qualitativa de análise documental e pesquisa de campo para o desenvolvimento deste artigo, permitindo maior interação com o objeto de pesquisa. Estima-se que o projeto seja um dos meios de interação para desenvolvimento social, visando minimizar a vulnerabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos, promovendo a cidadania, com intuito de pacificação, solidariedade e aprendizado, conduzindo a formação íntegra de seus frequentes.

Palavras-chave: Esporte. Educação Militar. Ensino.

ABSTRACT

The present work has as its object the research Forces in sports Project (PROFESP), involving the military education characterized by the educational model of technical trends, this taught at the Air Force Academy (AFA), located in the city of Pirassununga/SP. The same aimed to study the PROFESP project in your performance, the interaction of the Military Academy's proposal about the project, better understanding

* Aluna Graduada em Pedagogia pela Faculdade de tecnologia, Ciências e Educação – FATECE. raquel_s98@yahoo.com

** Oficial do Magistério Superior em História na Academia da Força Aérea e docente da Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação – FATECE. carolinafuzaro@hotmail.com

of the origin and evolution of the Brazilian formal education and greater clarity in relation to the military education. We start from the assumption of origin of education brought together with Portuguese colonization, presented by the Society of Jesus, so the creation of the pioneer way formal education in the country, traditional trend primarily, hence, the emergence of other trends throughout the history of evolution of Brazilian education. So, showing advances and developments in uncertainty in military education. Still, military education, and its proposals are based on technical education, regulated by law and considering them, since based on legal documents. The differences over the civil and military education more exactly in the transition between the two, and difficulty to adapt. Conceptualizing the 'PROFESP', can be pointed out that the same use of the sport, in pedagogical perspective, as educational attribute, which aims at the integral development of its participants. It was the use of methodologies of qualitative analysis based desk and field research for the development since article, allowing greater interaction with the object of research. It is estimated that the project is one of the means of interaction for social development, in order to minimize social vulnerability, contributing to the formation of citizens, promoting citizenship, with the intention of peace, solidarity and learning, leading to its frequent integrates training.

Keywords: Sport. Education Military. Education.

Introdução

O atual artigo analisa o modelo de educação civil e militar, mostrando sua importância sobre um projeto desenvolvido nas Forças Armadas¹ do Brasil, intitulado como "Projeto Forças no Esporte" (PROFESP), este demonstra a interação das forças² com escolas municipais públicas, sendo essas instituições geralmente com baixa vulnerabilidade social, por intermédio desta pesquisa examinamos fases educacionais, e algumas de suas determinações legais, além do que, a educação passa por diversas evoluções acompanhando o desenvolvimento da sociedade, compreendendo que ela se faz presente formal ou informalmente, e que a mesma relatada por Vigotsky (2000), se dá permanentemente na apropriação de cultura.

A questão primordial deste trabalho é a educação militar e sua influência no projeto PROFESP, daí trazer a realidade docente novas perspectivas em relação as mais variadas e abrangentes, formas de educação. Desde modo, este artigo traz a educação, e a intervenção de uma realidade educacional divergente a contemporânea educação civil. Logo, a pesquisa faz a representação de fatores do ensino civil e militar, demonstrada a prática por meio do PROFESP.

¹ Marinha, Exército e Força Aérea Brasileira

² Forças Armadas Militares Brasileiras - Marinha, Exército e Força Aérea Brasileira.

Discutiremos a respeito das primeiras formas de educação adotada pelo Brasil, isso, de acordo com Ferreira Jr e Bittar (2004), em sua obra “Pluralidade linguística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI”. Preliminarmente na colonização, sendo esta ocorrida a partir da vinda da metrópole portuguesa ao país³, trazendo consigo, culturas, costumes e crenças, esta se deu por intermédio da coroa portuguesa e da companhia de Jesus, também conduzida pelos portugueses para ministrar a educação aos nativos aqui residentes. A companhia de Jesus, constituía-se de um grupo de padres, intitulados jesuítas, que tinham como intuito educar e catequizar sem distinção, levando em ênfase as igrejas católicas como denominadas escolas de bê-á-bá, embasadas preliminarmente na religião católica, designada pioneira na educação dos ameríndios. Alicerçada em seu fundador Ignácio de Loyola a educação jesuítica utilizava-se como método o ensino padronizado, de tendência tradicional, logo, este grupo jesuítico trouxe junto à coroa a primeira tendência de educação, empregando-a em territórios brasileiros.

A educação formal escolar brasileira passou por diversos períodos históricos, sendo acrescentado uma tendência predominante a cada um desses intervalos de tempo, estando de certa maneira caracterizando a educação no país. Trataremos o ensino militar e suas estruturas de ensino, a qual acompanha o período histórico da educação, apresentando incertamente indícios de evoluções em sua tendência educacional.

De início, o ensino militar assim como ensino civil, adota preliminarmente o modelo de tendência tradicional, trazida pelos portugueses ao Brasil como tendência primária do histórico da educação, em seguida, aproximadamente na década de 60 e 80 do século XX, os autores Soffner e Kirsch (2014, p. 188) afirmam que há uma “forte tendência pedagógica tecnicista”, sendo assim, passa-se a ver uma possível evolução na tendência do ensino militar, transpondo para tecnicista, a qual estima-se o ensino técnico, voltado para a preparação ao mercado de trabalho, propagando um ensino mecânico de instruções. Complementado por Cia (2018, p. 141), em que diz que o ensino militar é “atualmente pautado no ensino tecnicista e em um currículo baseado em objetivos educacionais”.

Demasiadamente, as determinações legais cedem de segmentos para que se possa conferenciar direitos e deveres de inúmeras demandas. Sendo assim, perante a Lei o Ensino Militar é considerado autônomo e independente; o Art. 83 da LDB remete a essa questão, em que o mesmo exprime: “o ensino militar é regulado em lei específica,

³ Brasil - BR

admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino” (BRASIL, LDB. 9394/96), além desta, algumas outras legislações também destina-se a essa temática. Perante as legislações que regem a educação nacional brasileira, como a Constituição Federativa Brasileira e a Lei de Diretrizes de Base (...), diante destas, a educação nacional passa a ser contida como um direito, definido pela Constituição Federativa Brasileira de 1988 (CF/88), fazendo-se ver a mesma como um direito de todos na forma de Lei, categorizando-a como educação para toda a vida.

Ainda, as academias militares podem ser consideradas como instituições totais, que para o autor Goffman (1961) se trata de um ambiente popularmente reconhecido como internato, em que os inteirados estão na condução de trabalho e residência, separados parcialmente da sociedade, o qual faz com que Celso Castro (2003) contraponha, pois ele afirma que há diversas divergências apesar de muitas semelhanças formais, o mesmo ainda relata que diferente das instituições totais citadas por Goffman, a permanência nas academias militares se fazem voluntárias e não compulsórias.

Considerando as observações feitas nas instituições públicas, civis e militares, pode-se identificar divergências havidas entre as mesmas, pois uma é posta como liberal e a outra como progressista, porém ambas tem mesma finalidade no quesito de formar cidadãos de valores, conscientes e sábios no futuro. Deste modo, um aluno da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em uma entrevista para Celso Castro (2003, p. 42), acrescenta em função do ensino civil e militar - “[...] O ensino na ‘academia’ e o ensino civil introduziu uma série de características diferenciais”, logo, reafirma a assertiva.

Diante do exposto, o Programa Forças no Esporte - PROFESP é um projeto desenvolvido entre o Governo Federal e as Forças armadas brasileiras, visam combater os índices de vulnerabilidade social, veem com a finalidade de promover cidadania, influência parcial em suas crenças, ofertando forças no esporte, e através do mesmo poder assistência lós, além do mais essas atividades sociais tem o objetivo de solidariedade, com aprendizado e acolhimento. O público ali atendidos geralmente são de classe média baixa, os mesmos de escolas públicas. O projeto é direcionado por fundamentações pedagógicas, das instituições militares a que se localiza.

Nesse contexto, pode-se desenvolver novas perspectivas, a questão central deste trabalho, relacionando as duas temáticas de educação ao PROFESP. Através do projeto⁴ pode-se compreender melhor sua finalidade de aprimorar políticas públicas para

⁴ Projeto Forças no Esporte - PROFESP

minimizar a vulnerabilidade social, tendo como intuito estimular e auxiliar, apresentando a oportunidade de alunos se desenvolverem no esporte, adotando a temática do esporte de maneira educacional que visa trabalhar o físico e a mente, com a formação integral e crítica do ser humano, o mesmo, se faz educativo advindo como matriz para moldar o indivíduo integralmente, além de amparar em vários requisitos relacionados, ele orienta, é assistencialista em quesitos escolares, propaga a ética, dignidade, convivência em sociedade e cidadania.

1 A Educação básica: origem e evolução

A educação é uma forma de assegurar o desenvolvimento pleno, físico, intelectual e moral de um indivíduo, essa consegue ocorrer de diversas maneiras, sendo esta prática muito anterior ao pensamento pedagógico. Ela pode ocorrer de modo a ser formal ou não, dando-se no mais diversificado campo e ambiente, a mesma é associada ao ensino, e consiste na apropriação de cultura. Segundo autor Vitor Paro a educação em um sentido abrangente seria “a apropriação de cultura, condição fundamental para a formação do homem em sua integridade [...]” (PARO, 2010, p. 9). Com isso, a cultura faz o meio (VIGOTSKY, 1994 apud REGO, 2012), entretanto, o homem faz história, mantendo um vínculo de ensino - aprendizagem, modificando a si próprio e a sua volta, sofrendo constantes transformações, influenciando mutuamente, do mesmo modo, não decerne-se o educando do educador, ambos estão em constante aprendizado e desenvolvimento; pertencendo a educação a um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento integral do ser humano (PIAGET, 1980 apud COSTA, 2002). A educação é uma forma de transmissão de cultura; atentando e respeitando ao histórico cultural e aos conhecimentos prévios dos sujeitos; a própria é caracterizada pelo autor Vitor Paro (2010) por duas etapas, a educação “em casa”, “e na escola”, no qual a primeira refere-se ao ensino de cultura, costumes, crenças, e saberes primários, a segunda é representada como reforço e instrução dos conhecimentos já adquiridos em aprendizagem do novo (PARO, 2010).

Ademais, as primeiras formas de educação brasileira apresentadas foram mais precisamente a partir da metrópole portuguesa, durante o período colonial. A educação brasileira teve-se início, mais propriamente após a colonização da coroa portuguesa, que segundo os autores Ferreira Jr e Bittar (2004) utilizava as igrejas católicas como denominadas escolas de bê-á-bá, para a aculturação daqueles índios, empregando o

catecismos bilíngue, da língua oficial (tupi) e do português, através dos jesuítas; que de acordo com Paiva (2000 apud FERREIRA JR; BITTAR, 2004) seguiam uma estrutura rígida centralizada na hierarquia e fixada na religião, levando a educação aos ameríndios; esta educação seria transmitida às crianças, filhos de índios, pois os índios adultos já teriam um conhecimento de mundo, e cultura “enraizado”, com isso não pode-se prosperar; no entanto focalizou-se nas crianças por obterem dois potenciais. A primeira que eles não estavam totalmente incorporados aos costumes e a cultura de seus pais, sendo assim mais vulneráveis a aceitação da doutrina da igreja, a segunda, que poderiam repassar os conhecimentos aos pais e familiares, com isso, os jesuítas educavam para catequizar; tendo apoio da coroa portuguesa (FERREIRA JR, 2010). Outrossim, para a iniciativa dos índios da educação brasileira, apresentou-se as pioneiras escolas ou casas de bê-á-bá, foram inauguradas com a companhia de Jesus, também encaminhados pela coroa portuguesa, que se trata de um grupo de padres voltados a “educação”; esses tinham como objetivo evangelizar, passar costumes, crenças e modelos da cultura portuguesa, entre outros. A companhia de Jesus foi fundada com a contribuição do jesuíta Ignácio Loyola, este que foi membro do exército, debilitado para tal função, tornou-se estudante, após instituir a companhia tomou como norte a evangelização, embasada em seu fundador a educação do período colonial dispunham da disciplina doutrinária religiosa, a qual detinham como base a religião, sendo essa, por tanto, adotada a tendência tradicional. Logo, esse grupo trouxe junto à coroa essa primeira tendência de educação, aplicando-a em territórios brasileiros, com o fato das escolas jesuítas utilizarem como método o ensino padronizado daqueles ameríndios, por conseguinte suas raízes se encontram na idade média, daí advém a educação medieval tradicional religiosa (NEGRÃO, 2000; FERREIRA JR; BITTAR, 2004).

Em suma, referindo-se agora, a partir do contexto da educação ela passa a ser contida como um direito, definido pela Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF/88), fazendo-se ver a mesma como um direito de todos, na forma de Lei. “Garantindo o direito à educação pública e gratuita à todos que estão na idade própria e aos que não estão” (BRASIL, 1988). Categorizando neste momento, a educação básica atual com suporte nas pesquisas de autores anteriores, e observações da mesma, pode-se identificar que a educação é ministrada e embasada em referências da educação formal, tradicional, anteriormente utilizada como modelo educacional, sendo modelada através do tempo, utilizando-se não mais da tendência tradicional, mas sim evoluindo para outras tendências, procedendo no módulo progressista na contemporaneidade. A mesma é

proporcionada de diversas maneiras e lugares, ela se tornou um conceito amplo que vai além de requisitos religiosos. Ultimamente ela é vista como uma apropriação de conhecimento, cultura e valores das mais variadas instituições de ensino e usufruidores, ocorridas em diferentes espaços sociais (CONCEIÇÃO, s.d.; LEÃO, 1999).

1.1 Ensino Militar: bases do ensino militar

Retomando ao quesito de educação, o ensino militar assim como o ensino civil adota como método de ensino inicial, o modelo tradicional, de tendências trazidas pela coroa portuguesa, pois esta foi a primeira tendência que acompanhou o período histórico da educação, assim como a educação civil teve suas evoluções. O ensino militar também incertamente teve seu avanço, porém em tempos possivelmente distintos, como relata os autores Soffner e Kirsch (2014, p. 188) que entre as décadas de 60 a 80, do século XX, afirmam que há uma “forte tendência pedagógica tecnicista”. Revelando uma possível progressão nesse ensinamento, ou seja, o ensino militar é “atualmente pautado no ensino tecnicista e em um currículo baseado em objetivos educacionais” (CIA, 2018, p. 141). Essa tendência é voltada para o ensino realizado através de técnicas para a preparação ao trabalho, daí advém sua titulação como tecnicista (ITINERAIUS REFLECTION, 2012). Assim sendo essa prática considerada um modelo dos representantes Skinner e Bloom, autores comportamentalista, esta é consolidada por Libâneo, em que afirma que essa temática é “inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem e na abordagem sistêmica do ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 67 apud SOFFNER; KIRSCH, 2014, p. 192). Complementa Cia (2018, p. 141) “O aluno é considerado um ‘produto’ das forças externas presentes no contexto, constituindo-se como um ‘recurso/instrumento’ para o trabalho”. Aliás, esse aluno advém de caráter classificatório, atribuindo-se e priorizando a classificação final, pois enfatizam o reforço positivo e negativo, “inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade” (SAVANI, 2003, p. 15 apud SOFFNER; KIRSCH, 2014, p. 192). Sendo embasada na pedagogia de tendência tecnicista, estende em consideração o erro e o acerto, juntamente com a classificação e técnicas para o trabalho (SOFFNER; KIRSCH, 2014).

A propósito, o ensino militar tem como por finalidade a formação de valores, à qual o professor é o instrutor que repassam aos educando conhecimentos, valores, culturas, presando o respeito, a disciplina e a hierarquia, embasando-se nos princípios do ensino militar a qual será ministrado. De acordo com a Lei de Diretrizes de Base Comum

Curricular dispõe ao ensino militar: “Art. 83 - O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino” (BRASIL, LDB 9394/96). Ou melhor, o sistema militar de ensino por sua vez são autônomos e independentes, estando assim sujeita a legislações diferentes as que seguem o ensino civil (BRASIL, CNE, 2003). Temos como exemplo a lei 12.464/11 que dispõe sobre o ensino na Aeronáutica, o mesmo relata:

Art. 2º O ensino na Aeronáutica obedecerá a processo contínuo e progressivo de educação integral, constantemente atualizado e aprimorado, executado de forma sistêmica, que se desenvolve mediante fases de qualificação profissional, com exigências sempre crescentes, desde os fundamentos até os padrões mais apurados de cultura geral e profissional (BRASIL, 2011).

Melhor dizendo, os colégios militares que obedecem a essa demanda do Ensino da Aeronáutica, e estão subordinados a esse sistema⁵, ao mesmo tempo, obedecerá as normas da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBEN, sendo este um documento em que referência a educação do país, assim como discorrido na lei indicada anteriormente.

Em virtude deste contexto, as instituições de ensino militares são em determinados momentos conceituadas como modelo de instituição total, no qual, para o sociólogo Goffman se trata de um ambiente de residência e trabalho, no que, os frequentes são sujeitos com situações semelhantes, os mesmo são separados do restante da sociedade por um período de tempo, essa corporação pode ser reconhecida popularmente como internato, no qual ambos tem o mesmo objetivo central, os iterados nesse processo devem respeitar e seguir as regras, sendo formalmente administrados e cumprindo com as normas. Apesar do autor Goffman, se restringir como referências de instituições totais tal como manicômios, penitenciárias e conventos, ele ainda utiliza como exemplo a Academia Militar o que a inclui parcialmente neste contexto (GOFFMAN, 1961). Contudo segundo o autor Celso Castro (2003) há várias divergências em acordo com o modelo classificado pelo autor citado anteriormente, apesar das semelhanças formais, o autor relata que diferente das instituições totais citada por Goffman, a Academia Militar inexistente uma divisão rígida entre a “equipe dirigente” e “interno”, na mesma há a busca de “vitória cultural” e valores e, por fim, a permanência nela é voluntária, não compulsória.

⁵ SISTENS – Sistema de Ensino da Aeronáutica, tem por desígnio qualificar seus aprendizes.

Após o regime militar que houve a exatamente 54 anos atrás, que sucedeu-se durante o período de 1964-1985, ao término deste conteve-se a redemocratização do país, e o período constituinte (1985-1988), no qual houve a reescrita do documento de Lei, a Constituição Federativa Brasileira. Logo, dedicou uma fração do documento para as forças armadas, sendo sucinta, e pouco explícita em relação a isto, delegando autonomia da mesma com relação ao Ensino Militar. Porém desde que estejam de acordo com a normativa do sistema de ensino, dispondo do art.142 da constituição Federal de 1988, Capítulo II – Das Forças Armadas discorre:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1988).

Ou seja, os militares de todas as forças⁶ nessa nova lei após a redemocratização, serão servidores públicos, em função do presidente e do país, defendendo a pátria, mantendo a “ordem” nacional. Os mesmos atuam em missões de paz, no âmbito nacional e fora dele. Provavelmente, o agente responsável pela divergência de características do ensino civil para o ensino militar, é pois citado por um dos cadetes entrevistados pelo autor Celso Castro (1963) na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o mesmo relata a dificuldade em habituar-se no compasso militar, daí a hipótese de talvez a formação de avaliações precoce ao ensino militar. Segundo o aluno no 2º ano na AMAN: “[...] A educação em uma Academia Militar é a experiência crucial de um soldado profissional, e isso deve-se em grande parte a uma transição da vida civil para a vida militar” (CASTRO, 2004, p. 31).

1.2 Educação militar e educação civil

Através de observações feitas nas instituições públicas, civis e militares assim como um aluno da AMAN afirma na entrevista para Celso Castro, em que ele relata que “[...] O ensino na ‘academia’ e o ensino civil introduziu uma série de características diferenciais” (CASTRO, 2004, p. 42). A partir desse relato e observações pode-se identificar a diferença que há entre as duas, pois uma é posta como liberal e a outra como

⁶ Força Aérea Brasileira, Marinha, Exército.

progressista⁷, porém ambas tem mesma finalidade no quesito de formar cidadãos de valores, conscientes e sábios no futuro.

Quando se fala em Sistema de Ensino militarizado em primeira hipótese logo associa-se a “disciplina”, mas não apenas disciplina dos alunos, mas também dos educadores, qual o mesmo apresentam-se com postura, para que reflitam além de conhecimento uma figura de respeito, desde o seu traje até as suas ações (CASTRO, 2004). Uma vez que, perfilhada por uma temática padronizada e tecnicista, contraditando ao epígrafe de tendência liberal, em que na prática é conservadora. Ainda assim, se faz autônoma em sua gestão, o que descomplica para um melhor resultado final. Com tanto um aluno quando ingressa em uma instituição de ensino militar ele deve estar a par das regras e das normas, devendo conhecer o regulamento disciplinar e suas categorizações de transgressão disciplinar, estando ciente das prescrições, modelos de faltas⁸ que não devem ser cometidas descritos das normas - como rabiscar, arrancar, pintar que venham a danificar livro ou agenda e outros materiais do gênero, tirando sua originalidade, apresentar-se com uniforme inadequado ao estabelecido, entre outros (BENEVIDE; SOARES, s.d.).

A partir de observações também feitas na educação básica civil, ao falar do mesmo, o primeiro pensamento que vem à tona, é o desprestígio a educação pública, de acordo com imprudências cometidas pelos dirigentes desta demanda, é inconcebível garantir uma educação de qualidade que venha a atender todas as demandas de forma satisfatória, mas pode-se perceber falhas e avanços na mesma. No entanto, os avanços não conseguem desdenhar as metas traçadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE, 2014). As insuficiências estruturais tanto nos discentes, quanto na instituição, e seus colaboradores demandam baixo prestígio. Além do que, existem fraudes, sonegação de impostos, de onde proveria a fonte de renda que fomenta o investimento de todas esferas governamentais, não sendo respeitadas, por nenhum órgão competente a mesma (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

É alarmante a situação de diversas escolas públicas do país pois as queixas e índices de educação, efetuadas pelo PNE nos programas MEC são lamentáveis (BRASIL; PNE, 2018); no qual em plena contemporaneidade a educação é mantida debandada, monopolizada pela autoridade governamental, se auto omitindo das classes heterogêneas, para que de tal maneira todos se assemelhem homogeneamente, sabendo que cada sujeito

⁷ Tendências pedagógicas

⁸ Erros, falhas, deficiências, crimes, pecados (...)

tem sua individualidade; tornando assim uma questão inquietante como nos mostra índices de anos anteriores em que criam metas inalcançadas, como indicam plataformas do INEP/ MEC conseqüentemente os maiores prejudicados são os educandos. Apesar dos pesares a educação pública contribui grandiosamente na forma da sociedade, fomentando a formação dos cidadãos em uma perspectiva educacional ao longo da vida (BRASIL; INEP/MEC, 2015).

2 PROFESP – Projeto Força no Esporte

O projeto Programa Forças no Esporte (PROFESP) foi criado em parceria do governo federal juntamente com as forças armadas do ministério da defesa, tendo participação das três forças, (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira), o mesmo tem como intuito estimular e auxiliar, entre outros requisitos, apresentando a oportunidade de alunos se desenvolverem no esporte; o projeto é ministrado em diversos estados sendo todos com a mesma finalidade de contribuir de alguma maneira no desenvolvimento social, psicossocial e cognitivo ou até mesmo em suas vocações profissionais e pessoais, nas escolhas positivas, entre muitas outras contribuições. O público alvo do mesmo são crianças com idades a partir de 6 até 18 anos, atendendo em especial alunos do município, com vulnerabilidade social, apresentando-lhes novos horizontes, estimulando-as no esporte dispondo uma grande variedade de escolha para qual melhor se adapte e oferecendo além práticas de lazer, educacionais e complementares, sendo o objetivo central em garantir atividades esportivas e sociais que possibilitem uma qualidade e um futuro melhor para todas crianças frequentes (BRASIL, FAB, 2017).

O projeto explanado anteriormente este que ocorre na Academia da Força Aérea (AFA), sendo observado presencialmente vale evidenciar que o mesmo é conduzido de forma íntegra, veem com intuito de promover cidadania, influência parcial em suas crenças, ofertando força no esporte, e através do mesmo poder assistência lós, ademais, essas atividades sociais tem o intuito de levar a pacificação, solidariedade, e boas vibrações com muito aprendizado, e acolhimento. Há como modalidades esportivas: Karatê, Judô, badminton, vôlei, atletismo, basquete dentre outros, até mesmo música. Através dessas atividades depositam nas crianças o “direito de terem direito”, também o respeito, investindo em seu futuro, depondo confiança sobre si próprio, e os capacitando de se superar continuamente, e de ser reconhecido por suas boas ações, não punido pelas

más. O público ali atendidos geralmente são de classe média baixa, os mesmos são frequentes de escolas públicas integrais, no qual participam do projetos nos horários contra turnos ao do estudo.

O PROFESP além de ajudar em vários requisitos relacionados ao esporte, ele também orienta e auxilia em quesitos escolares, ajudando-os e reforçando a importância da educação, tanto para com o próximo, quanto a educação formal, escolar e familiar, transpassando a eles, ética, dignidade e convivência, compondo as aulas/palestras/instruções de cidadania e comunidade, impondo acima disso a obediência das regras dentro e fora da Academia da Força Aérea, não se destingindo os alunos do costumes da academia militar, devendo respeitar e seguir os comandos da ordem unida⁹, e também seguir e respeitar os dois pilares principais das forças armadas, sendo eles a hierarquia e disciplina.

O projeto visa o pleno desenvolvimento de todos envolvidos no núcleo do PROFESP. O mesmo é direcionado por fundamentações pedagógicas, das instituições militares a que se localiza. Tendo em referência ao núcleo da Academia Militar da Força Aérea (AFA) situada na cidade de Pirassununga - SP, esse documento ressalta o seguinte:

A fundamentação pedagógica do PROFESP está pautada na oferta de múltiplas vivências do esporte em suas diversas modalidades, trabalhadas na perspectiva educacional, voltado ao desenvolvimento integral do indivíduo e o acesso à prática esportiva, por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas, como estimula à vida ativa [...]. (PROFESP, 2018, p. 7).

Sendo assim, a partir desse projeto, embasado em proposta pedagógicas, visa compreender que o PROFESP, tem como intuito educar para formar cidadãos, possibilitando benefícios imediatos, pois este investimento através da educação e do esporte, com fundamentações pedagógicas, busca impactar a todos de forma bem feita, para um futuro de melhoria, com cidadãos conscientes, como relatado no documento do Projeto PROFESP (2018, p. 17) “[...] o investimento na juventude brasileira vai trazer, a médio e longo prazo, a certeza do fortalecimento moral, físico, intelectual e social de nossa população [...]”.

⁹ São seqüências de comandos que devem ser executados de maneiras padronizadas.

2.1 Utilização do Esporte no PROFESP

O Projeto Forças no Esporte (PROFESP), leva em consideração o esporte como um elemento fundamental, para a ministração do projeto dada como atividade complementar aos frequentes, pois adotam a temática de que o esporte opera o físico e a mente, nesta perspectiva Carvalho (2017, p. 25) refere-se a Capitanio (2003 apud SANCHES; RUBIO, 2011, p. 830) na qual diz que “o esporte, quando adotado numa abordagem educativa, pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do ser humano”.

Desse modo, Oliveira (2007, p. 21) também referencia as ideias de Bento (apud SOUZA, 2004, p. 10), refletindo sobre o conceito de pedagogia do esporte, em que afirma que por conseguinte se faz educativo, nesta “proporciona obstáculos, exigências, desafios para se experimentar, observando regras e lidando com o próximo [...]”. Ou melhor, partindo da perspectiva de que o esporte se faz educativo, a moldar o indivíduo integralmente, o PROFESP utiliza desta, como conveniência para repassar e inserir seus frequentes de forma direta ou indireta, no conceito de aculturação.

2.2 Análise do projeto PROFESP nas crianças frequentes

O projeto social ministrado em uma Academia da Força Aérea, acerca do resultado de um exercício de observação, vemos crianças que são julgas pela sociedade como crianças problemáticas, que não tem “índole”, nem há maneira de lidar, por serem indisciplinadas, ou trabalhosas não generalizando a todas as crianças que participam do projeto, mas sim a uma parcela do total, em que, afetam uma turma inteira na escola, pois, são esses que em determinados momentos levam em nome da escola tachados como alunos “ruins” generalizando a todos, quando na verdade careciam que de alguma maneira, alguém reforçasse suas qualidades a seus defeitos. E foram exatamente com esses indivíduos, ao qual a sociedade descartou de sua classe social, que o projeto acolheu, destacando suas qualidades, mostrando a eles não somente que eles são capazes, mas que eles tem a possibilidade de ser muito mais do que a sociedade presumem a eles, apresentando-os em condições adequadas eles podem ser a mudança, que muitos não viram neles; esforçando-os para serem os melhores.

No decorrido ano de 2018, em oportunidade ofertada para melhor conhecimento e acompanhamento do projeto, pode-se compreender pessoalmente o cotidiano do

PROFESP, o mesmo possibilitou a interação com os profissionais responsáveis pelo projeto, havendo o acompanhamento das atividades e observação de todo contexto do PROFESP e sua rotina. Ainda, proporcionou de maneira satisfatória contribuições de pesquisas e interação com profissionais e frequentes.

Desse modo, de acordo com pesquisas e observações, relatadas precedentemente, ocorridas durante o período de 5 meses decorrentes do segundo semestre, no ano de 2018, é possível ressaltar que realmente o que se preserva em um ensino militar é a ordem e a disciplina, e o que o projeto PROFESP passa para os frequentes é exatamente esses pilares, mesmo que de forma direta ou indireta, repassando a eles conhecimentos, postura, disciplina, zelo, valor e cidadania o que influi na vida civil dos mesmos. Assim como relata Vigotski (1998 apud RABELLO; PASSOS, 2005) o desenvolvimento de cada pessoa se dá pela interação do sujeito com o meio, ou seja, a cultura é feita pelos indivíduos ao mesmo tempo em que os indivíduos constroem a cultura, desenvolvendo assim o sujeito, logo, o ser humano na relação com o outro está sempre aprendendo, sendo assim, no meio ao qual estão inseridos ao mesmo tempo encontram-se adquirindo a cultura que há naquele ambiente, não tornando diferente para as crianças que participam do projeto pois ali elas constroem cultura, se espelham e se motivam a querer ser semelhante aos indivíduos à qual elas têm constante convivência. Assim, o projeto apresenta a eles um modelo a ser seguido, de forma explícita ou implicitamente, mas não pelo medo e sim pela postura havidas por aqueles militares, pois apesar de não diferenciarem do tratamento de regra e postura com as crianças do PROFESP dos demais militares e soldados, sabe-se que as crianças que ali frequentam, não estão, onde estão por medo, mas sim pelo respeito adquirido pelos militares e seus superiores. Seguem as imagens do Programa Forças no Esporte.









Fonte: Divulgação PROFESP AFA (2018)

Partindo das imagens acima, referentes ao cotidiano do PROFESP, pode-se evidenciar algumas atividades realizada pelo projeto, para assim promover cidadania através do esporte, moldando-os de maneira íntegra. As fotografias demonstram visualmente os pilares atribuídos aos frequentes, que visa colaborar para um crescimento pleno dos indivíduos.

As mesmas, representam um conjunto de atividades. Em uma delas, apresenta-se uma palestra em auditório ao qual foi conduzida através do tema de geografia e sociedade, em outra numa possível sala de aula, localizada na sede do PROFESP na Academia da Força Aérea, incorpora a cidadania no contexto habitual dos presentes. Em algumas das

representações fotográficas demonstram atividades esportivas, que são efetuadas frequentemente, além de algumas variações esportivas¹⁰ ministradas em gincanas, e datas comemorativas. Por fim, é visível nas imagens a organização em círculos, ao qual, é um método adotado pelos responsável a frente do projeto para manter ordenado, organizando vários círculos. Em determinados momentos são ordenados dessa forma em situação de espera, descanso ou hidratação, entre outras utilidades, o mesmo também proporciona interação entre os membros, mesmo que subdivididos. Esta divisão dos círculos se dá em certas ocasiões pelas modalidades optada pelos alunos, em outras por escolas, equipes ou pelotões¹¹. Demasiadamente, as fotografias representam o projeto PROFESP, de forma acolhedora, educativa, cativante e assistencialista.

Considerações Finais

“Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE apud LOGEVIDADE ADNUCAMP, 2015)

Compreendido melhor o Projeto PROFESP em suas interações, e a educação em sua mais abrangente atuação, origem e evolução, pode-se dizer que a educação se faz em todo espaço e ambiente, independente de civil ou militar, de cor, raça, sexo, ou etnia, ela se faz na aculturação, e aprendizagem com o próximo. Pode-se também complementar que o PROFESP é um trabalho que faz a diferença na vida dos frequentes, pois é através do mesmo que muitos recebem auxílio que incertamente pode não ser proporcionado em suas residências, ofertando mais do que assistência ao esporte, como em quesitos escolares, ética, dignidade, cidadania e cultura, mas além de tudo formar cidadãos de valores, deixando-os sonhar, ajudando-os a tornar seus sonhos possíveis, depositando neles credibilidade para ter a oportunidade de um dia realizar seus propósitos, acreditando em suas potenciais e transferindo qualidade ao que a sociedade muitas vezes desqualifica.

Em suma, o PROFESP pode subsidiar grandiosamente com esse trabalho, pois foi partindo de suas contribuições para uma sociedade melhor se fez o projeto, não distinguindo a educação de seu papel, nem o respeito, ou muito menos o desenvolvimento pleno de seus frequentes.

¹⁰ Corrida de saco, cabo de guerra, corrida de obstáculo entre outras atividades esportivas não enquadradas nas modalidades esportivas oficiais.

¹¹ Considerado como subdivisões em uma Academia militar.

Nesse sentido, o projeto, utiliza do ensino militar e suas práticas de propostas pedagógicas próprias em sua aplicação, porém não tem em nenhum momento a função castrense¹² de seus iterados, pelo contrário apresentou uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem, pautado em educar para formar cidadãos de valores, possibilitando benefícios imediatos, utilizando do esporte como prática educativa desenvolvendo-os integralmente, buscando impactar a curto, médio e longo prazo.

A aplicação de novos métodos e inovações fez com que o projeto conseguisse cooperar positivamente, pois, através destas atividades depositam o respeito, investindo futuro, depondo confiança sobre si próprio, e os capacitando a se superar continuamente, sabendo-se que as crianças que ali frequentam, não estão onde estão por medo, mas sim pelo respeito adquirido pelos militares e seus superiores.

Este trabalho trouxe-nos contribuições para maior compreensão da educação civil e militar, e a interação do projeto PROFESP sobre a educação militar. É de extrema gratificação poder conhecer ainda melhor sobre a temática aborda, compreendendo a prática do ensino militar e civil, evoluindo e cooperando para os docentes em sua atuação.

Ressalta-se, ainda, que a presente pesquisa resultou na apropriação do novo conhecimento, transpassando-o nesta ocasião a intervenção e a contribuição que o ensino militar teve pois, em relação ao Projeto Forças no Esporte, sendo, de grandiosa colaboração para a formação de cidadãos para uma melhor sociedade contemporânea.

Referências

BENIVIDES, A. A; SOARES, R. B. **Diferencial de desempenho das escolas militares: bons alunos ou boa escola?** 2017. Disponível em:
<https://www.bnb.gov.br/documents/160445/960917/DIFERENCIAL_DE_DESEMPELHO_DAS_ESCOLAS_MILITARES.pdf> Acesso em: 30 jan. 2019.

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil: das Forças Armadas** Brasília/DF, 1988. Cap. II. Disponível em:
<https://www.defesa.gov.br/arquivos/2014/mes02/artigo142_cf.pdf >. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 91, de 18 de fevereiro de 2016. Art. 142. Constituição Federativa da República do Brasil: da Educação, da cultura, do Desporto. Capítulo II. Das Forças Armadas. Brasília/DF, 1988. Cap. III. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 31 out. 2018.

¹² Sem função de adotar o militarismos sobre os frequentes.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis de diretrizes de bases da educação. Título VIII. Das Disposições Gerais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011. Do Sistema de Ensino da Aeronáutica. Capítulo II. O ensino na Aeronáutica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei?L12464.htm>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. MD. **Força Aérea Brasileira, FAB/AFA**. 2017. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. MD. **Cartilha do Programa Forças no Esporte: carinho com disciplina**. PROFESP. Ed. Junho. 2018.

BRASIL. MEC. **Ministério da Educação**. São Paulo. 2008. CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/port830_08.pdf>. Acesso em: 7 set. 2018.

BRASIL. Parecer CNE. Nº 147/2017. Ministério da Defesa. Inserção da Defesa no Rol das Ciências Estudadas no Brasil. Brasília/DF. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65331-pces147-17-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Parecer PNE. Ministério Da Educação. **Programa de Metas MEC/Metas**. 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/#menu-principal>>. Acesso em: 19 maio 2019.

CARVALHO. R. M. B. **Análise da relação entre o esporte e desempenho escolar: um estudo de caso**. Lisboa, 2017. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8647/Rose%20Carvalho.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 maio 2019.

CASTRO, C. **Espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CIA, H. A modernização do ensino da Academia da Força Aérea: perspectiva de um planejamento estratégico. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 8, n. 8, p. 134-149, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume8/9.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CONCEIÇÃO, J. L. M.; **Jesuítas na educação brasileira: dos objetivos e métodos até a sua expulsão**. Ed. Digital. Disponível em: <<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/17/3/jesutas-na-educacao-brasileira-dos-objetivos-e-mtodos-at-a-sua-expulso>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

COSTA, A. C. R. **A teoria piagetiana das trocas sociais e sua aplicação aos ambientes de ensino-aprendizagem.** 2003. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21004>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

FERREIRA JR, A; BITTAR, M. **Pluralidade linguística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI.** São Carlos-SP: UFSCAR, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a09.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FERREIRA JR. A. **História da educação brasileira: da colônia ao século XX.** São Carlos, 2010. p. 17-20. Disponível em: <http://moodle.educacao.ws/pluginfile.php/16497/mod_resource/content/1/Livro>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GOFFMAN. E. **Manicômios, prisões e conventos.** 1961. São Paulo: Perspectiva S.A. 1974. Disponível em: <<https://app.uff.br/slab/uploads/Manicomios-prisoos-e-conventos.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ITINERARIUS REFLECTIONIS. **Pedagogia tecnicista: um breve panorama,** v. 1, n. 12, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/raque/Downloads/20378-Texto%20do%20artigo-159307-1-10-20151015.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

KIRSCH, D. E; **Processos de ensinar e de aprender: os instrutores militares e os cadetes da aeronáutica.** 2013. 186 p. Monografia (Especialização em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa,** n. 107, p. 187-206, jul. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

LOGEVIDADE ADNUCAMP. **Paulo Freire-Educar para transformar.** 2015. Disponível em: <<http://longevidadeadunicamp.org.br/?p=1044>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

MÍDIA de divulgação. **PROFESP AFA.** 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profesp.afa>>. Acesso em: 26 de jun. 2019

NEGRÃO, A. M. M; **O método pedagógico dos jesuítas: o “Ratio Studiorum”.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 154-157, may./aug. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200010>. Acesso em: 6 mar. 2019.

OLIVEIRA. A. A. N. **O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará.** Universidade Brasília. Fortaleza/CE, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039463-Monografia_Ana_Amelia_Neri.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação.** 2. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.

RABELLO, E. T; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=eNwbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=Vygotsky+e+a+educaçãõ:+implicações+pedagógicas+da+psicologia+sócio-histórica&ots>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

SILVA, S. M. C; ALMEIDA, C. M. C; FERREIRA, S. Apropriação Cultural e Mediação Pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n2/a05v16n2.pdf> >. Acesso em: 24 maio 2019.

SOFFNER, R. K; KIRSCH, D. B. Educação superior militar: características do período de 1960 a 1980. **Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 12, p. 187-195, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2965/2610>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

VIANA, S. B. K. PONCE, A. **Educação na comunidade primitiva**. 2011. Disponível em: <<http://historiadaeducacaounicamp.blogspot.com>>. Acesso em: 25 out. 2018.

XAVIER, S. P; NOGUEIRA, J. G.; MELLO, L. S. **A Pedagogia Militar e a formação em Direitos Humanos nas Missões de Paz: uma interdisciplinaridade necessária**. [S.I.]. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/raque/Downloads/1520-6173-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.